

FACULDADE DE ROLIM DE MOURA – FAROL

MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS:

Estrutura, regras e direcionamento para elaboração de Projetos Científicos da FAROL

ROLIM DE MOURA – RO

2022

FACULDADE DE ROLIM DE MOURA – FAROL

MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS:

Estrutura, regras e direcionamento para elaboração de Projetos Científicos da FAROL

Manual da Faculdade de Rolim de Moura – FAROL, elaborado com o objetivo de orientar os acadêmicos e professores da instituição na preparação de seus Projetos Científicos.

ROLIM DE MOURA – RO

2022

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 PROJETO DE PESQUISA.....	5
3 REGRAS GERAIS	5
4 ESTRUTURA DO PROJETO.....	6
5 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	7
5.1 Capa	7
5.2 Folha de Rosto.....	7
5.3 Sumário	8
6 ELEMENTOS TEXTUAIS	9
6.1 Introdução	9
6.2 Problematização.....	9
6.3 Hipóteses.....	10
6.4 Objetivos.....	11
6.4.1 Objetivo Geral	11
6.4.2 Objetivos específicos	12
6.5 Justificativa	13
6.6 Fundamentação Teórica	13
6.7 Metodologia e Procedimentos Metodológicos	13
6.8 Cronograma	14
6.9 Recursos e orçamentos	14
7 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	15
7.1 Referências	15
8 CITAÇÕES	17
8.1 Citação Direta	17
8.2 Citação Indireta	18
8.3 Citação de citação (<i>apud</i>)	19
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE	22
APÊNDICE A – Modelo de Slides	23
APÊNDICE A – Modelo de Projeto à partir da página 25.....	23

1 INTRODUÇÃO

A elaboração deste manual consiste na padronização dos projetos científicos e artigos científicos vigentes das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso de todas as graduações ofertadas pela Faculdade de Rolim de Moura (FAROL).

Este manual entra em concordância com as informações a serem seguidas mediante a Resolução Interna da FAROL de Nº 003/2022. As informações utilizadas como padronização das informações referente aos modelos de Projetos Científicos e Artigos Científicos extraídos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Normas Brasileiras (NBR). A atualização foi definida através de uma análise conjunta de representantes de todos os cursos desta instituição com base no manual pré-existente anteriormente de 06 de abril de 2015.

Os modelos de projeto de pesquisa e artigo científico adotados pela FAROL, deverão ser apresentados pelos docentes em sala de aula das seguintes disciplinas: Metodologia da Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso. A principal contribuição deste manual é a padronização de projetos de pesquisas e artigos científicos desenvolvidos no âmbito da FAROL, regulamentando às estruturas a serem trabalhadas como desenvolvimento principal.

2 PROJETO DE PESQUISA

O principal objetivo da elaboração de um projeto de pesquisa é a organização de informações e planejamento de como irá ocorrer uma pesquisa pretendida através de sua elaboração em uma etapa seguinte (Artigo Científico). A base principal consiste em uma articulação teórico-prática de pesquisas de cunho bibliográficas, documentais, pesquisas de campo, entrevistas e estudo de caso. Ler ABNT NBR 14724.

O desenvolvimento da temática abordada pelo aluno, deve estar alinhada aos eixos de pesquisas oferecidos pela FAROL e corpo docente vigente de cada curso. O projeto pode ser trabalhado dentro de uma disciplina, projeto interdisciplinar e projeto do Trabalho de Conclusão de Curso das graduações ofertadas pela FAROL.

O professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) designado na primeira disciplina de cada curso, será o responsável por designar o professor orientador de cada Projeto de TCC, bem como, continuidade no Artigo Científico ou substituição em caso de desligamento institucional.

3 REGRAS GERAIS

Cada professor orientador deverá estar ciente da Resolução Interna de Nº 003/2022, sendo este responsável por contribuir junto ao aluno a produção do conteúdo. Todavia, é necessário seguir algumas regras bem como:

- 1 – Deve apresentar conteúdo de relevância para comunidade pesquisada, científica e acadêmica;
- 2 – Pautar-se na estrutura geral deste manual;
- 3 – As regras ortográficas devem ser observadas rigorosamente, bem como as regras bibliográficas exigidas pelas ABNT e NBR's;
- 4 – As linhas de pesquisas devem estar relacionadas com às disciplinas ofertadas no curso de graduação da Faculdade de Rolim de Moura (FAROL).
- 5 – Deve-se ter apresentação por meio de SLIDES, devendo ter o modelo adotado pela FAROL com a logo.

4 ESTRUTURA DO PROJETO

Deverá ser desenvolvido de forma individual com às devidas orientações do curso ou disciplina. Como base deste manual, foram adotados as normas ABNT adequadas às necessidades da instituição.

Deve conter estes elementos (separados por página):

- **Capa;**
- **Folha de rosto;**
- **Resumo em língua vernácula;**
- **Sumário;**
- **1 Introdução;**
- **2 Identificação (título, autoria do projeto,);**
- **3 Proposta de trabalho (tema, delimitação do tema, problematização e hipóteses);**
- **4 Objetivos (objetivo geral e objetivos específicos);**
- **5 Justificativa;**
- **6 Fundamentação Teórica;**
- **7 Metodologia / procedimento metodológicos (sujeitos, instrumentos, métodos, aparatos de pesquisa e procedimentos);**
- **8 Cronograma (recursos humanos e materiais e financeiros);**
- **Referências;**
- **Anexos (fichas);**
- **Apêndices (documentos desenvolvidos pelo próprio autor);**

Todo capítulo na primeira linha da borda superior e deve ser escrito em letra maiúscula, toda em negrito, tamanho 12, alinhado a margem esquerda. Sempre do título para o início do texto ou para um subtítulo pula-se 01 linhas (espaçamento 1,5). Pula-se uma linha de espaçamento normal (1,5) entre um parágrafo e outro e uma linha do texto para um subtítulo ou de um subtítulo para o texto. O subtítulo deve estar em texto normal (minúsculas) sem negrito.

5 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Todo documento deverá ser escrito na fonte **TIMES NEW ROMAN**.

5.1 Capa

Elemento obrigatório, onde as informações são transcritas na seguinte ordem:

1. Nome da Instituição (centralizado na parte superior, tamanho: 12, negrito, caixa alta, a 3 cm da borda superior).
2. Identificação do Curso (centralizado na parte superior, tamanho: 12, negrito, caixa alta, abaixo do nome da instituição).
3. Nome do Autor (centralizado no meio da página, logo após a identificação do curso, tamanho: 12, negrito).
4. Título (centralizado no meio da página, tamanho: 12, em negrito, caixa alto).
5. Subtítulo (quando houver: centralizado no meio da página, em, tamanho 12, após o título e em letra minúscula, seguido de dois pontos após o título).
6. Cidade-Estado e Ano (centralizado na parte inferior da página, tamanho 12).
7. Para facilitar a organização, toda a capa deve estar com espaçamento 1,0; parágrafo 'antes' e 'depois' como 0 (zero).

Todas as informações da capa devem ser centralizadas, e as margens deverão medir 03 cm nas partes superior e esquerda, e 2 cm na direita e inferior.

Nenhuma marca sinal ou palavras/letras além dos supracitados deverão aparecer. A capa não é contada, para efeito de paginação.

5.2 Folha de Rosto

1. Nome do Autor (centralizado no meio da página, tamanho: 12, negrito, caixa alta).
2. Título (centralizado no meio da página, em negrito, caixa alto).
3. Subtítulo (quando houver: centralizado no meio da página, em negrito, após o título e em letra minúscula, seguido de dois pontos após o título).

4. Especificação: abaixo do título e subtítulo (02 cm) e justificado da folha, inserem-se os dados referentes à natureza e ao objetivo do projeto de TCC em tamanho menor que o título (tamanho: 10, espaço simples, sem negrito) com recuo de 7 cm da esquerda. Deve ser uma explicação de que se trata de uma tese, dissertação ou Monografia; área de concentração e nome do orientador e a instituição a que pertence. Segue o exemplo:

Projeto de pesquisa apresentado como pré-requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, do curso de informar nome do curso, ministrado pelo Prof. Titulação. Nome completo e orientado pelo Prof. Titulação. Nome completo para o Curso de Nome do Curso da Faculdade de Rolim de Moura – FAROL.

5. Cidade-Estado e Ano (centralizado na parte inferior da página, tamanho 12, negrito, caixa alta).

As margens deverão ter 3 cm na esquerda e superior e, 2 cm nas margens direita e inferior. De forma geral, as informações repetidas da capa devem estar sobrepostas às da capa, vistas por transparência. A folha de rosto não é contada, para efeito de paginação. A representação gráfica está no apêndice 'A' deste manual.

5.3 Sumário

É no sumário que aparecem as divisões do trabalho, os capítulos e seções com a indicação das páginas onde se inicia cada uma delas. Não se deve confundir com índice, para designar esta parte. Havendo mais de um volume, deve-se incluir um sumário completo do trabalho em cada volume (NBR 6027 – Maio, 2003).

O sumário deve ser localizado como último elemento pré-textual. É constituído de um título principal (SUMÁRIO), escrito em letras maiúsculas, centralizado em relação às margens esquerda e direita. A três linhas do título, espaço de 1,5 cm de abertura da página, é colocados os títulos dos capítulos com suas respectivas divisões, antecidos por um número arábico na mesma ordem em que aparecem no trabalho. Utilizam-se letras maiúsculas nos títulos dos capítulos e nos subtítulos apenas na inicial maiúscula. Deverá ser todo em espaço simples e pula-se uma linha (simples) de um título para outro. Pode-se utilizar o aplicativo WORD para criar o sumário automaticamente desde que as regras deste manual sejam

seguidas. Os elementos pré-textuais não devem constar no sumário, os indicativos das seções que compõem o sumário devem ser alinhados à esquerda, conforme a NBR 6024.

6 ELEMENTOS TEXTUAIS

6.1 Introdução

A 'introdução' significa 'apresentação' do projeto de pesquisa nela o autor irá apresentar ao leitor o(s) conceito(s) do tema, a historicidade com os principais pontos de destaque do assunto pesquisado, o 'estudo atual da arte' sua atualização, o que é destaque atualmente sobre o estudo do tema.

A introdução deve ser clara, breve e direta, contendo principalmente um texto de apresentação do tema e da pesquisa, parte inicial do trabalho deve fornecer uma visão global da pesquisa realizada. O texto tem que ser argumentativo dentro das normas cultas da língua portuguesa. Apesar se esperar que boa parte da introdução seja de autoria do acadêmico(a), é importante lembrar que se a ideia é retirada ou presente em outra obra, a citação deve ser construída normalmente (eliminando o risco de plágio). Recomenda-se não utilizar citações diretas na introdução. Uma boa introdução em geral tem entre meia página a uma página e meia de tamanho total.

6.2 Problematização

Esta parte do projeto deve ser construída como um texto contextualizando o leitor dentro do problema específico pesquisado. Deve permitir que ele consiga entender onde o trabalho quer chegar ao ler a pergunta-problema. Deve ser um texto relativamente curto, com a função de criar uma ponte entre a introdução e a pergunta-problema. Qualquer explicação necessária para a compreensão da pergunta deve constar neste item. Uma boa problematização tem em torno de meia página.

Esta parte do projeto não apresenta texto explicativo. Deve apresentar diretamente e unicamente a pergunta direcionadora do trabalho. Formular um problema científico não constitui tarefa fácil. Por isso, para construir a pergunta podemos utilizar a experiência

acumulada dos pesquisadores, aproveitando certas regras práticas para a formulação de problemas científicos, tais como:

a) O problema deve ser formulado como pergunta, pois é a maneira mais fácil e direta de determinar um problema. Além disso, facilita sua identificação por parte de quem consulta o projeto ou o relatório da pesquisa.

b) O problema deve ser claro e preciso, pois o problema não pode ser solucionado se não for apresentado de maneira objetiva. Com frequência são apresentados problemas desestruturados e formulados de maneira tão vaga que não é possível imaginar nem mesmo como começar a resolvê-lo.

c) O problema deve ser empírico, devem, portanto transformar as noções iniciais em outras mais úteis, que sirvam diretamente a fatos empíricos e não a percepções pessoais.

d) O problema deve ser suscetível de solução, para formular adequadamente um problema, é preciso ter o domínio do conhecimento ou a tecnologia adequada a sua solução. Caso contrário, o melhor seria proceder a uma investigação acerca das técnicas de pesquisa necessárias para a sua solução. e) O problema deve ser delimitado a uma dimensão viável. Em muitas pesquisas (sobretudo nas acadêmicas), o problema tende a ser formulado em termos muito amplos, requerendo algum tipo de delimitação, pois a delimitação do problema guarda estreita relação com os meios disponíveis para a investigação.

f) O problema não pode já ter sido resolvido (como buscar um conceito já existente na literatura). Também não pode buscar somente implementar uma aplicação prática (como tentar melhorar a nota de uma turma, ou aumentar o faturamento de uma empresa), pois deve ser uma pesquisa em busca de inovação.

6.3 Hipóteses

Lançando mão de uma definição didática, podemos explicar o conceito de hipóteses no contexto de um projeto como 'possíveis respostas para a pergunta problema'. Em geral é uma ferramenta indispensável para um trabalho utilizando o método hipotético-dedutivo.

A hipótese é a proposição testável que pode vir a ser a solução do problema. O processo de elaboração de hipóteses é de natureza criativa. Não é possível, no entanto, determinar regras para a elaboração de hipóteses. A análise de literatura referente à descoberta científica mostra que as hipóteses surgem de diversas fontes tais como:

- a) Observação é o processo fundamental na construção de hipóteses;
- b) As hipóteses elaboradas com base nos resultados de outras investigações geralmente conduzem a conhecimentos mais amplos que aquelas decorrentes da simples observação;
- c) As hipóteses derivadas de teorias são as mais interessantes no sentido que proporcionam ligação clara com o conjunto mais amplo de conhecimento das ciências;
- d) Há hipóteses derivadas de simples palpites ou intuições;

6.4 Objetivos

Não há texto neste tópico. Sua função é somente agrupar todos os objetivos.

6.4.1 Objetivo Geral

Está ligado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto. Deve ser escrito em um único parágrafo, sem deixar de ser abrangentes. Deve buscar o mesmo que a pergunta-problema, geralmente sendo escrito de forma similar ou derivada da pergunta.

Conforme convencionado, o objetivo geral, assim como os objetivos específicos, deve ser iniciado com um verbo no infinitivo impessoal. São expressos com o uso de verbo no infinitivo, seguido do conteúdo.

O objetivo geral relaciona-se com a visão global do tema e com os procedimentos práticos. É uma frase que expressa uma ação, sendo, portanto, decorrente do resultado que se pretende em função da pesquisa. É atingido em longo prazo.

A seguir, alguns verbos para elaboração de objetivos:

QUADRO 1: Verbos utilizados na construção de objetivos

AVALIAÇÃO	SÍNTESE	APLICAÇÃO	COMPREENSÃO	CONHECIMENTO
Ajuizar	Armar	Aplicar	Descrever	Apontar
Apreciar	Articular	Demonstrar	Discutir	Arrolar
Avaliar	Compor	Dramatizar	Esclarecer	Definir
Eliminar	Constituir	Empregar	Examinar	Enunciar
Escolher	Coordenar	Ilustrar	Explicar	Inscrever
Estimar	Criar	Interpretar	Expressar	Marcar
Julgar	Dirigir	Inventariar	Identificar	Recordar
Ordenar	Reunir	Manipular	Localizar	Registrar
Preferir	Formular	Praticar	Narrar	Relatar
Selecionar	Organizar	Traçar	Reafirmar	Repetir
Taxar	Planejar	Usar	Traduzir	Sublinhar
Validar	Prestar		Transcrever	Nomear
Valorizar	Propor			Esquematar

Fonte: Faculdade de Rolim de Moura.

6.4.2 Objetivos específicos

Apresentam caráter mais concreto. Devem obrigatoriamente ser partes componentes ou passos do objetivo geral. Por esse motivo, jamais devem estender se além do objetivo geral. Têm função intermediária e instrumental.

Tem como função detalhar o que se pretende, o tanto quanto possível e necessário, ou seja, fragmentando em etapas o alcance do objetivo geral.

Exemplo:

- a) Descrever a evolução do sistema de informação;
- b) Caracterizar certificação digital;
- c) Argumentar sobre mecanismos de segurança utilizados para a certificação digital;
- d) Identificar desafios encontrados pelos empresários na implantação da certificação digital;

6.5 Justificativa

Consiste em um texto em que o aluno-pesquisador discorrerá sobre as razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática (pessoal/profissional, de ordem institucional e social) que tornam importante a realização da pesquisa.

A justificativa deverá convencer quem for ler o projeto, com relação à importância e à relevância da pesquisa proposta. Neste item, sugere-se que prevaleça a relevância do tema apontando a contribuição que este estudo apresentara a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. É importante que o acadêmico apresente o motivo que o levou a escolha deste estudo. Esta parte do projeto não deve ser extensiva, geralmente entre meia e uma página, dificilmente ultrapassando este tamanho.

6.6 Fundamentação Teórica

O acadêmico irá discorrer sobre o desenvolvimento do projeto científico, dissertando sobre o assunto apoiado em citações. Aqui caberá somente o desenvolvimento de marco teórico e de revisão de literaturas. O uso de citações é obrigatório, abordando diversos autores e obras. É importante que os parágrafos sejam distribuídos em um diálogo entre autores, não discorrendo somente sobre um autor específico.

Na fundamentação teórica e no corpo do trabalho não se deve começar e terminar nenhum tópico e subtópico com citação, ou seja o primeiro parágrafo de cada subtítulo o autor do trabalho deve argumentar sobre o referido tema o mesmo se faz no final do texto.

O ideal é que antes de uma citação exista uma preparação para o assunto e após (entre uma citação e outra) haja um parágrafo com a argumentação do autor do trabalho (acadêmico) dentro dos conceitos apresentados nas citações.

6.7 Metodologia e Procedimentos Metodológicos

Parte importante do projeto onde o sujeito descreve detalhadamente sobre como será enquadrado sua pesquisa e como será realizado o desenvolvimento do trabalho. O projeto tem a finalidade de apresentar uma previsão do que será coletado na frente, deste modo, sua construção deve se basear no que será feito.

□ Deve-se definir o tipo da pesquisa, o método e técnica a ser utilizada, a população (universo da pesquisa), a amostragem, os instrumentos de coleta de dados e a forma como pretende tabular e analisar seus dados.

□ População é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo

□ Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano.

Separar por tópicos e apresentar: sujeitos, instrumentos, métodos, aparatos de pesquisa e procedimentos.

6.8 Cronograma

Nesta fase, serão identificados todas as etapas da pesquisa e o tempo necessário para o desenvolvimento delas. É importante que se descreva no cronograma de atividades quando serão feitas as etapas do projeto e quanto tempo irá durar cada uma das etapas do trabalho. Deve ser feita com cuidado, pois refletirá seriamente na execução do trabalho, evitando atividades sobrepostas e garantindo que tudo será executado de forma equilibrada. Tome cuidado para não planejar atividades em datas ou períodos em que você terá outras atividades (pessoais, acadêmicas ou profissionais) que entrarão em choque com sua proposta no momento da execução do TCC.

6.9 Recursos e orçamentos

Nesta modalidade você vai apresentar uma previsão de gasto que terá para executar a sua pesquisa. É necessário apresentar uma estimativa do custo e indicar a origem desses gastos. Podem ser: equipamentos de consumo, materiais e afins.

7 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

7.1 Referências

É elemento obrigatório para o projeto científico. Todas as citações utilizadas devem estar devidamente referenciadas. Deve-se basear na ABNT NBR 6023. Como regra da instituição FAROL, deve-se ter na fundamentação teórica no mínimo 10 (dez) referenciadas adequadamente. NÃO se deve referenciar elementos que não estiverem listados nas citações. Tudo que for citado no corpo do trabalho, deve estar nesta etapa.

A referência é constituída de:

a) **Elementos essenciais:** são as informações indispensáveis à identificação do documento, tais como autor(es), título, subtítulo, edição, local, editora e data de publicação;

b) **Elementos complementares:** são os opcionais que podem ser acrescentados aos essenciais para melhor caracterizar as publicações referenciadas, tais como:

organizador, volumes, série editorial ou coleção, etc. Alguns elementos complementares, em determinadas situações, podem se tornar essenciais.

Os elementos de uma referência são retirados do próprio documento utilizado e devem ser apresentados em uma sequência padronizada, conforme veremos nos exemplos a seguir.

O recurso usado para destacar o título: negrito, itálico ou sublinhado, deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo modelo.

Utilização de publicações em sua totalidade: referem-se ao uso de livros, teses, dissertações, manuais, guias, enciclopédias, dicionários, etc., em sua totalidade, para a elaboração do trabalho.

Exemplo 1: Pessoa física até três autores, menciona-se o nome de todos eles.

a) **Com elementos essenciais:**

DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. **Ensinando observação**. São Paulo, IDICON, 1996.

Ou

DANNA, M. F.; MATOS, M. A.. **Ensinando observação**. São Paulo, IDICON, 1996.

b) **Com elementos complementares:**

BAUER, Martins W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002. 516 p. ISBN 85.326.2727-7.

Ou

BAUER, M. W.; GASKELL, G.. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002. 516 p. ISBN 85.326.2727-7.

Se há mais de três autores, menciona-se o primeiro seguido da expressão latina et al.

LUCKESI, Cipriano Carlos et al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1989.

Ou

LUCKESI, C. C. et al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1989.

Quando um autor for indicado mais de uma vez, o nome do autor é substituído por um traço (equivalente a seis espaços) seguido de ponto, da segunda referência em diante. Quando o título da obra é repetido, procede-se da mesma forma, substituindo-se o título por um traço (igualmente equivalente a seis espaços), seguindo de ponto.

RODRIGUES, Silvio. **Direito civil**: direito das coisas. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

_____. **Direito privado**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OU

RODRIGUES, S. **Direito civil**: direito das coisas. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

_____. **Direito privado**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

_____. _____. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OU

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

_____. _____. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

8 CITAÇÕES

Segundo Furasté (2005, p. 115) “citação é quando o texto traz alguma informação, palavras ou ideias que pertencem a outro autor. Por não ser de autoria própria, todas as citações devem trazer a identificação do seu autor”. De acordo com as normas da ABNT, a NBR 10520, de 2002, as citações podem ser: direta, indireta e citação de citação.

8.1 Citação Direta

Segundo Furasté (2005, p. 118) “as citações diretas ou textuais são aquelas em que se transcrevem exatamente as palavras do autor citado”. Devem ser transcritas entre aspas, quando ocuparem até três linhas impressas, onde devem constar o autor, o ano de publicação e a página, conforme o exemplo: “A ciência, enquanto conteúdo de conhecimentos, só se processa como resultado da articulação do lógico com o real, da teoria com a realidade” (SEVERINO, 2002, p. 30). O nome do autor deve ser escrito em letras minúsculas, quando apresentado no próprio texto; e com letras maiúsculas, quando apresentado dentro de parênteses.

No caso de citação de uma obra de dois autores incluídos na sentença, estes são separados por 'e'. Quando não estiverem incluídos na sentença, devem ser apresentados em ordem alfabética e separados apenas por (;), conforme exemplos: Siqueland e Delucia (1990, p. 30) afirmam que “o método da solução dos problemas na avaliação ensino-aprendizagem apontam para um desenvolvimento cognitivo na criança”.

Depois de analisar a situação, chegou-se a afirmar que o brasileiro ainda não está [...] (DELUCIA; SIQUELAND, 1990, P. 30).

Com três autores incluídos na sentença, separa-se o sobrenome do primeiro e do segundo por vírgula e do terceiro por 'e'. Se não estiverem incluídos na sentença, devem ser separados apenas por (;). Exemplos:

- 1) autoria no contexto Kotler, Churchill e Peter(2000), afirmam que [...]
- 2) autoria fora do contexto (KOTLER; CHURCHILL; PETER, 2000).

Citação de uma obra de mais de três autores, utiliza-se o primeiro seguido da expressão et al., tanto no caso de os mesmos estarem inseridos na sentença como não. Exemplos:

- 1) autoria no contexto Ruiz *et al.* (2002, p. 23), afirmam que a [...]
- 2) autoria fora do contexto (RUIZ et al., 2002, p. 23)

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento.

Quando a citação **ultrapassar três linhas**, deve ser separada com um **reco de 4,0 cm da margem esquerda** em **espaço simples no texto**, com fonte **tamanho 10**. As citações longas devem ser separadas por um espaço normal (1,5) entre o texto anterior e o que a sucede, sem recuo de 1,5 cm para marcar o início de parágrafos, conforme o exemplo abaixo:

Severino (2002, p. 185) entende que:

A argumentação, ou seja, a operação com argumentos, apresentados com objetivo de comprovar uma tese, funda-se na evidência racional e na evidência dos fatos. A evidência racional, por sua vez, justifica-se pelos princípios da lógica. Não se podem buscar fundamentos mais primitivos. A evidência é a certeza manifesta imposta pela força dos modos de atuação da própria razão.

No caso da citação direta, deve-se comentar o texto do autor citado, e nunca concluir uma parte do texto com uma citação.

No momento da citação, transcreve-se fielmente o texto tal como ele se apresenta, e quando for usado o negrito para uma palavra ou frase para chamar atenção na parte citada usar a expressão em entre colchetes [grifo nosso]. Caso o texto citado traga algum tipo de destaque dado pelo autor do trecho, usar a expressão entre colchetes: [grifo do autor], conforme o exemplo:

“A verdadeira felicidade é encontrada nos pequenos detalhes que vão se somando **dia após dia** de convivência com o ser amado” (GUERRERO, 2000, p. 12) [grifo do autor].

8.2 Citação Indireta

A citação indireta, denominada de conceitual, reproduz ideias da fonte consultada, sem, no entanto, transcrever o texto. É “uma transcrição livre do texto do autor consultado” (ABNT, 2001, p. 2). Esse tipo de citação pode ser apresentado por meio de paráfrase quando alguém expressa a ideia de um dado autor ou de uma determinada fonte.

A paráfrase, quando fiel à fonte, é geralmente preferível a uma longa citação textual, mas deve, porém, ser feita de forma que fique bem clara a autoria, informando o nome do autor e o ano de publicação.

8.3 Citação de citação (*apud*)

Se, num trabalho, for feita uma citação de alguma passagem já citada em outra obra, deve-se indicar primeiramente o sobrenome do autor da passagem seguido da palavra latina *apud* (que significa segundo, conforme, de acordo com) e o sobrenome do autor que fez a citação, conforme o exemplo:

Segundo Fontana (*apud* OLIVEIRA, 2005, p. 328) “os povos indígenas agrupavam-se de acordo com seus interesses e necessidades”.

Neste caso, tem-se palavras de Fontana que foram citadas na página 328 da obra de Oliveira em 2005. Utilizar este tipo de elemento (*apud*) somente quando se esgotar as possibilidades de consulta à obra original.

Dica: Jamais coloque um ponto antes de um parêntese. O ponto final indica que o que está depois dele pertence à próxima frase!

ERRADO: (...) citação é quando o texto traz alguma informação, palavras ou ideias que pertencem a outro autor. (FURASTÉ, 2005, p. 115).

CORRETO: (...) citação é quando o texto traz alguma informação, palavras ou ideias que pertencem a outro autor (FURASTÉ, 2005, p. 115).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram abordados de forma sintética todos os itens que compõem a estrutura de projetos, que podem ser utilizados nos trabalhos de conclusão de curso, projetos interdisciplinares e outras disciplinas que precisarem desta ferramenta. Espera-se que este documento possa não só normatizar, mas também auxiliar o acadêmico na correta elaboração. Tentamos condensar em um único instrumento, as normas para elaboração e formatação de projetos, além de instruções e dicas sobre a idealização e sua construção. Entretanto, seu aperfeiçoamento e atualização são contínuos, conforme as alterações da ABNT e necessidades institucionais. Por isso tenha certeza de que tem em mãos a versão mais atualizada deste instrumento.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, Rio de Janeiro. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2000. (Coletânea de normas).

_____. _____. Rio de Janeiro. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2001. (Coletânea de normas).

_____. _____. Rio de Janeiro. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2002. (Coletânea de normas).

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: elaboração e formatação. 14. ed. Porto Alegre: s.n. 2005.

MÜLLER, M. S.; CORNELSEN, Julce. **Normas e Padrões para teses, dissertações e monografias**. 5. ed. Londrina: Eduel, 2003.

PÁDUA, E. **Metodologia de pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Parpirus, 1996.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. Revisada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SEVERINO, A. J.. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

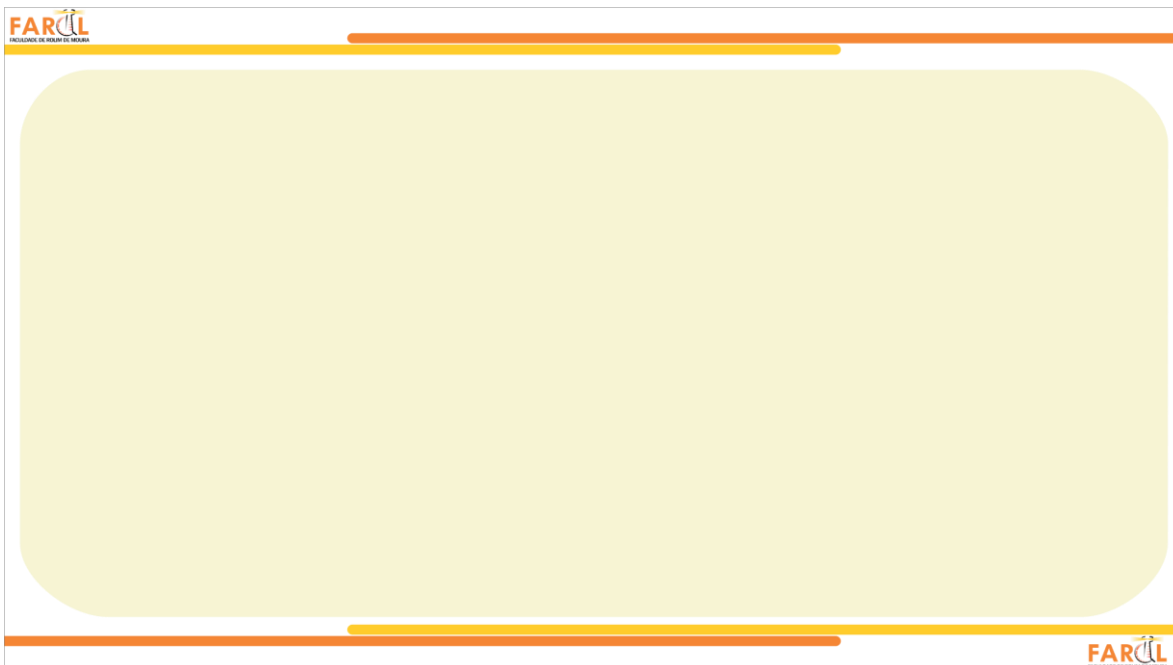
APÊNDICE

APÊNDICE A – Modelo de slide

Primeiro e último slide



Slide para conteúdo



APÊNDICE B – Modelo de Projeto à partir da página 25